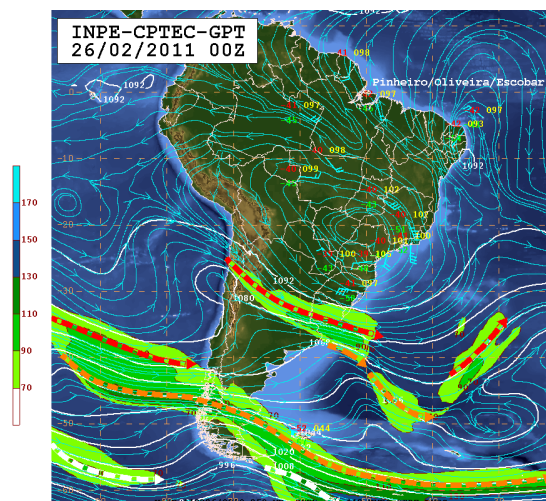


Análise Sinótica

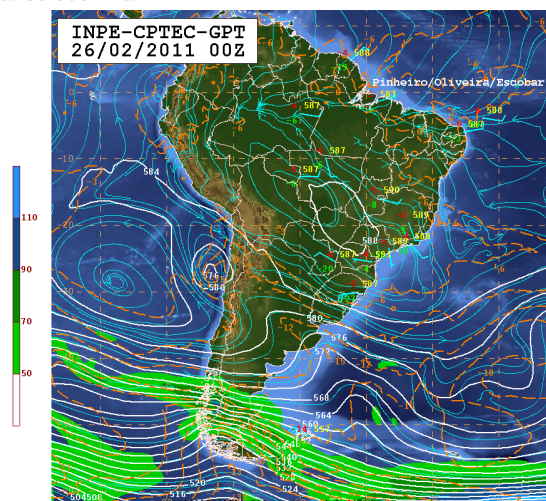
26 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



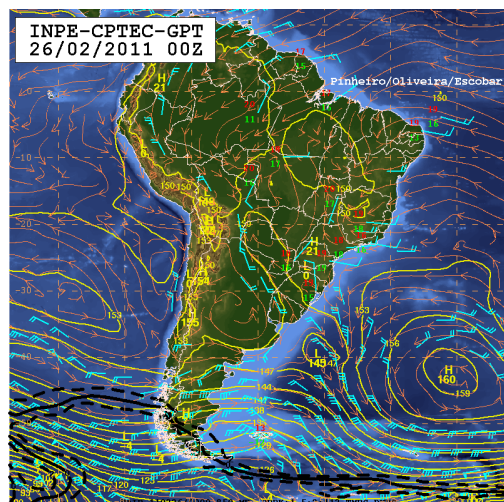
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 26/02, observa-se um amplo anticiclone, com centro entre o leste do MS e o oeste de GO, e seu escoamento atua sobre praticamente todo o país. A difluência gerada por este sistema força a convergência de massa em superfície, e auxilia na formação das nuvens convectivas observadas sobre grande parte do país. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto atuando sobre o leste da Região Nordeste, o que juntamente com a circulação da alta promove difluência no escoamento. Outro VCAN posiciona-se a oeste da Argentina (29S/71W), de onde desprende-se um significativo cavado para sudeste, atuando sobre o centro da Argentina, Chile e Atlântico. Estes sistemas (cavado e VCAN) estão associados à presença de uma onda frontal em superfície. O cavado tem em sua vanguarda a atuação dos Jatos Subtropical (JST) no continente e Polar Norte (JPN) no oceano, por isso o gradiente mais significativo de temperatura encontra-se no oceano. O Jato Polar Sul (JPS) encontra-se restrito a sul de 50S.

Análise 500 hPa



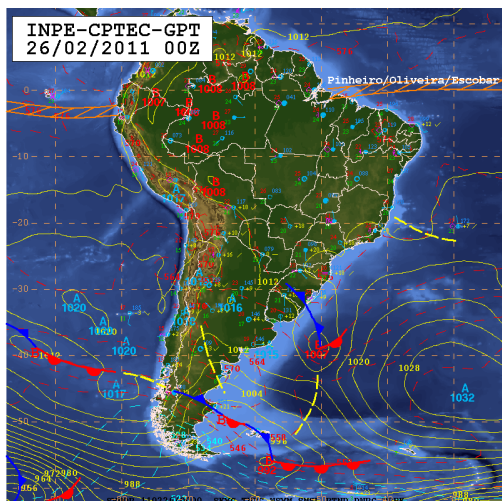
Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 26/02, observa-se o reflexo de altitude. O fluxo predominante sobre o país está associado ao anticiclone, que neste nível tem seu núcleo posicionado sobre o MT. Observa-se o VC em torno de 28S/72W, que quando comparado com o VCAN nota-se o estado barotrópico equivalente. O cavado entre a Argentina e o Atlântico também é observado neste nível. A região com maior baroclinia encontra-se ao sul de 40S no Pacífico e continente, e a sul de 55S no Atlântico, onde se observam forte gradiente de geopotencial e fortes ventos.

Análise 850 hPa



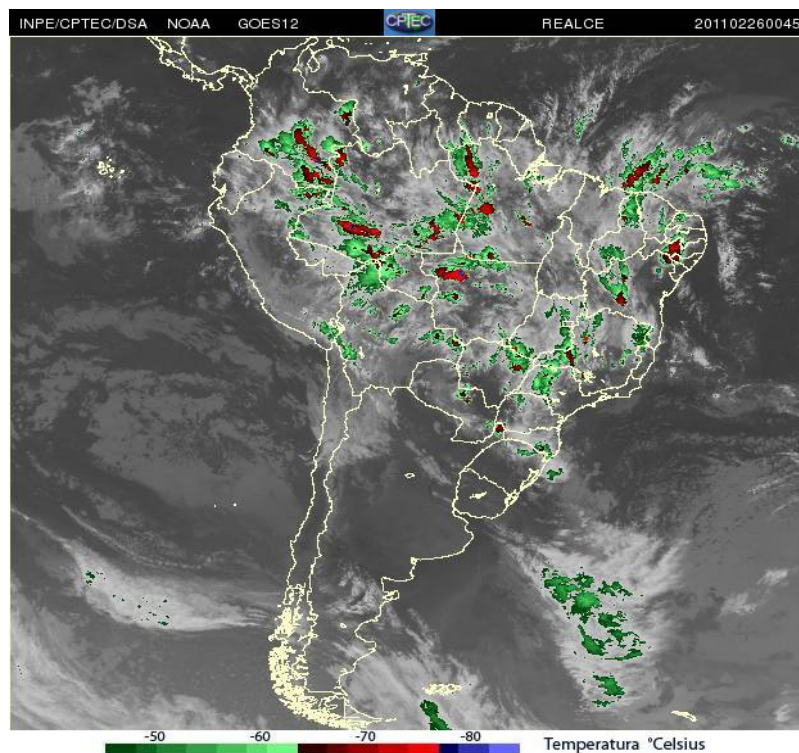
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 26/02, observa-se que uma circulação anticiclônica restrita ao centro-leste do país. No leste do Nordeste e Sudeste do país, observa-se um fluxo de leste. Neste nível observa-se uma baixa pressão, inclusive nas linhas de geopotencial, posicionado a leste da Província de Buenos Aires, com núcleo de 1450 mgp, e que representa a onda frontal que atua no RS em superfície. Mais ao sul, a leste da Argentina, observa-se a área de baixa pressão, vista também entre 250 e 500 hPa. Um anticiclone pode ser visto sobre o Atlântico, associado a uma alta migratória em superfície, que tem características de bloqueio, impedindo o avanço de sistemas frontais.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/02 observa-se um cavado no Atlântico a leste do ES, que contribui para a convergência de umidade em direção a este estado. A sul deste sistema observa-se um anticiclone migratório, com núcleo pontual de 1032 hPa em torno de 44S/28W. Observa-se uma onda frontal, com ramo frio no RS, com ciclone de 1007 hPa em torno de 39S/50W. Observa-se um pulso anticiclônico fraco de 1016 hPa na retaguarda desta onda frontal. A sul desta onda frontal, se nota outro sistema frontal, com ramo frio no Golfo de São Matias, na Argentina, e ciclone extratropical de 992 hPa, centrado em 57S/59W. Ao norte deste sistema frontal observa-se um cavado. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1020 hPa em torno de 33S/85W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo a leste de 10W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Pacífico em torno de 3S. No Atlântico a ZCIT oscila entre 1S e 1N.

Satélite



26 February 2011 - 00Z

Previsão

A onda frontal que atua no RS se deslocará para o oceano, mas ainda favorecerá a convergência de umidade em direção ao norte do RS, sudeste de SC e leste do PR, onde haverá condição de chuva entre hoje (26/02) e amanhã (27/02). Esperam-se acumulados significativos de precipitação nestes setores. A partir de segunda-feira (28/02) este sistema já estará bem afastado do continente. O anticiclone pós-frontal associado a este sistema terá um deslocamento mais marítimo, favorecerá uma advecção de ar relativamente mais frio e úmido na faixa leste da Região Sul e no sudeste da Região Sudeste, o que auxiliará na formação de nebulosidade mais estratiforme com chuva isolada na retaguarda do sistema. Em relação a este anticiclone, o modelo ETA coloca ventos mais intensos quando comparado ao modelo GFS, com isto a advecção poderá ser mais intensa ou não. Neste período comentado haverá também a atuação de um amplo anticiclone em 250 hPa, associado a Alta da Bolívia (AB), o que gerará divergência em altitude, que aliada a termodinâmica e áreas de levantamento em nível médio contribuirão para a instabilidade no centro do país. A AB estará um pouco deslocada para sul de sua posição climatológica. A partir de domingo (27/02) o deslocamento de um amplo cavado na média e alta troposfera favorecerá o deslocamento da AB para leste, que por sua vez se desconfigurará. Existem diferenças marcantes entre os modelos de previsão de tempo em relação a este sistema. O modelo GFS coloca sua atuação principalmente no oceano, mas também na faixa leste entre SP e RJ, com uma amplitude menor. Já o modelo ETA coloca este sistema além do oceano, se amplificando de acordo com seu deslocamento e atuando no interior do continente, inclusive evoluindo para um VC. Ainda, este último modelo prevê a formação de uma onda frontal no oceano, a leste da Região Sudeste, associada à atuação deste cavado na média e alta troposfera. O modelo GFS não prevê esta onda, apenas um cavado. Apesar destas diferenças, ambos os modelos aumentam a instabilidade em parte do Sudeste do país, inclusive com acumulados significativos na Região Sudeste, o que engloba áreas de serra do RJ. A passagem deste cavado aumenta significativamente a diflência em altitude entre o leste e nordeste de SP e no RJ. Este padrão favorecerá o alinhamento da instabilidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, o que deverá favorecer a um novo episódio de Zona de Convergência, já a partir de segunda-feira (28/02). O VCAN que atua na análise no interior do Nordeste se deslocará para oeste e favorecerá pancadas de chuva em sua borda. No início da semana este sistema enfraquecerá e atuará em forma de cavado, mas ainda favorecerá instabilidade no norte e oeste da Região Nordeste.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

